



SURDEZ E ENSINO DE MATEMÁTICA: UM LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO EM DISSERTAÇÕES BRASILEIRAS

Maria Clara Montel Gomes¹ – Unifesspa
mariaclaramontel@unifesspa.edu.br
Reinaldo Feio Lima² - Unifesspa
reinaldo.ima@unifesspa.edu.br

Agência Financiadora: UNIFESSPA/PNAES

Eixo Temático/Área de Conhecimento: Educação Matemática

1. INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, a Educação Matemática Inclusiva (EMI) tem-se destacado como um campo de estudo vinculado aos processos de ensino e de aprendizagem em Educação Matemática. Diversos pesquisadores brasileiros têm estudado a EMI em diferentes níveis e modalidades de ensino com enfoques e objetivos diversos (DELABONA, 2016; SANTOS, 2014; MIRANDA; MIRANDA, 2011; NUNES; LOMÔNACO, 2010; LIRA; SCHLINDWEIN, 2008; RODRIGUES, 2008; FERNANDES, 2008; VENTORINI, 2007; entre outros).

Corroborando com essas ideias e cientes da relevância de uma boa revisão bibliográfica sobre determinado tema, de modo a identificar lacunas e novas possibilidades de estudo futuros, apresenta-se esse artigo que visa identificar e mapear o cenário atual da produção científica sobre surdez e ensino de Matemática. Assim, realizou-se uma pesquisa bibliográfica considerando publicações de trabalhos na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, uma das fontes fidedignas de trabalhos produzidos e publicados por brasileiros.

Face ao exposto, e considerando a relevância da temática apresentada, este trabalho partiu das seguintes questões norteadoras: O que se tem produzido sobre Educação Matemática Inclusiva com foco na temática Deficiência Auditiva?

Nesse contexto, o estudo objetivou mapear a produção científica acadêmica sobre a Educação Matemática Inclusiva, a partir da base de dados disponível gratuitamente na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), buscando traçar o perfil das dissertações sobre a temática Deficiência Auditiva.

2. MATERIAS E MÉTODOS

A referida pesquisa é de cunho qualitativo na perspectiva de Bogdan e Biklen (1994). Trata-se de um estudo bibliográfico, conforme elucida Severino (2007, p.122) “é aquele que se realiza a partir dos registros disponíveis, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos tais como: livros, artigos, teses, etc.” A principal fonte dos dados foram as dissertações na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD).

Inicialmente, foi realizado um levantamento bibliográfico de cunho documental na plataforma da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD). Onde teve início entre os meses de junho e setembro do ano de 2020, fizemos uso de palavras-chave como “Educação matemática inclusiva” e “Educação

¹Graduanda em Matemática - Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará.

²Doutor em Educação – Professor Adjunto da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (IEA/Unifesspa).



matemática”, em um recorte temporal entre os períodos de 2010 a 2020, buscando assim um cenário atual e evidências de uma produção acadêmica mais evoluída com relação ao determinado tema.

Como resultado obtemos 194 teses e dissertações. Diante desse quantitativo, trazemos para este artigo, apenas as dissertações relacionadas a deficiência auditiva (principal foco da atual pesquisa), permitindo assim encontrarmos 26 dissertações que se encaixam nos requisitos para a elaboração de dados.

As etapas da pesquisa podem assim ser divididas:

- ✓ Acesso à base dados da BDTD;
- ✓ *Download* das dissertações e arquivamento em uma pasta no computador;
- ✓ Leitura seletiva das dissertações armazenadas com a extração de dados por ano, local da publicação, autores, título, palavras-chave e resumo;
- ✓ Análise qualitativa.

Por fim, realizamos uma leitura minuciosa do *corpus*, por considerar que poderíamos atingir o objetivo proposto por meio da leitura na íntegra.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As dissertações produzidas e publicadas em universidades Brasileiras no site da BDTD, no período de 2010-2020, obtivemos uma variação na quantidade de pesquisas com o foco na deficiência auditiva (Tabela 1). Com base no referente período. Foram selecionadas 26 dissertações a partir de 2010.

É possível notar uma variação nas dissertações do banco de teses e dissertações brasileira BDTD, contudo a maior concentração de dissertações produzidas com foco na deficiência auditiva, no ano de 2015, com 7 trabalhos e depois no ano de 2019, sendo os mais recentes dados encontrados, por tanto é possível perceber que o aumento de pesquisas relacionadas a área da matemática inclusiva para alunos surdos, tem despertado mais interesse na comunidade acadêmica e na sociedade, se faz necessário o crescimento nesse campo pois assim é possível uma melhora nos grupos tanto de estudo quanto de pesquisa em instituições de ensino superior e principalmente em programas de pós-graduação em educação e matemática.

Com base nas instituições que mais desenvolveram dissertações relacionadas a área da deficiência auditiva foram: Universidade Federal de Goiás (UFG), com 4 dissertações; Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Universidade Federal do Pará (UFPA), Universidade Federal de Sergipe (UFS), com 03 dissertações; Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), com 02 dissertações; Universidade tecnológica Federal do Paraná (UFTPR), Universidade Regional de Blumenau (FURB), Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS), Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM), Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Universidade Bandeirantes de São Paulo (UNIBAN), cada uma com 01 dissertação.

Portanto foi possível visualizar o número de pesquisas publicadas por instituições de ensino que estão de acordo com o recorte temporal, de acordo com os dados, houve um acúmulo de

Dissertações maior nas instituições localizadas na região sul caracterizada pelas seguintes instituições: Universidade Federal de Blumenau - FURB, Universidade Estadual de São Paulo “Júlio de Mesquita Filho” - UNESP, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUC-RS, Universidade Federal de Goiás – UFG, Universidade Presbiteriana Mackenzie - UPM, Universidade tecnológica Federal do Paraná (UFTPR), Universidade Bandeirantes de São Paulo - UNIBAN

As pesquisas publicadas pelas instituições na região nordeste: Universidade Federal do Nordeste – UFPE, Universidade Federal de Sergipe – UFS, Universidade Estadual da Paraíba – UEPB. No Norte as dissertações defendidas através da Universidade Federal do Amazonas – UFAM e Universidade Federal do Pará – UFPA. No Sudeste Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP e Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF.

Conforme o segmento de escolaridade, (Educação Infantil, Ensino Fundamental I, Ensino Fundamental II, Ensino Superior, Ensino Médio, EJA). O número de dissertações produzidas com foco em nível de ensino, quase toda totalidade se concentra na área da educação básica, com o ensino fundamental I e II e Ensino Médio apresentando 4 dissertações cada uma. De acordo com as análises dos dados encontramos apenas 1 dissertação com a educação Infantil, apesar de ser anos iniciais da educação básica. O Ensino Médio



apresenta 4 dissertações o EJA não possui nenhuma dissertação baseada no estudo atual segundo o recorte temporal e 9 pessoas não assumiram os níveis de escolaridade.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa, embora em fase inicial, já existe uma produção de dados por meio da pesquisa bibliográfica, até momento foi possível perceber que a Educação Matemática Inclusiva tem um público-alvo bastante diversificado, embora cerca de 26 dissertações focaram aspectos dos alunos surdos. Ainda, assim, acreditamos que essas dissertações tendem a auxiliar os futuros professores e/ou que estão em exercícios a lidarem com esses alunos em sala de aula com práticas pedagógicas inclusivas, métodos de ensino diversificados, intervenções didáticas que ajude a oferecer ambiente favoráveis para o aprendizado de conteúdos matemáticos, levando em consideração as suas especificidades.

No entanto, mesmo de maneira incipiente, espera-se contribuir com a discussão acerca da temática surdez e ensino de Matemática formação, proporcionando novos elementos para Educação Matemática Inclusiva. De modo geral, os resultados apontaram que na revisão bibliográfica realizada com a temática do ensino de matemática para alunos surdos, nota-se que existe uma preocupação em compreender as especificidades do aluno imersos no processo de ensino e considerando-as, escolher uma abordagem metodológica que garanta a aprendizagem fazendo uso de materiais concretos e/ou recursos tecnológicos.

Além disso, nossas ideias vislumbram uma possibilidade de estudos futuros a partir dos dados aqui apresentados e discutidos podem ser direcionados a identificação e compreensão das dissertações que focaram na/para formação de professores e ensinam Matemática numa perspectiva inclusiva, uma temática ainda pouco explorada, como apontado por Rosa (2017). Diante deste contexto, fica evidente a necessidade de mais pesquisas que explorem cenários inclusivos mediados por processos de ensino e de aprendizagem para/com um público repleto de diversidade.

REFERÊNCIAS

- BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. **Investigação Qualitativa em Educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto – Portugal. Porto: Editora, 1994. 333 p.
- DELABONA, S. C. **A mediação do professor e a aprendizagem de geometria plana por aluno com transtorno do espectro autista (Síndrome de Asperger) em um laboratório de matemática escolar**. 2016. 194f. Dissertação (Pós-graduação em Ensino na Educação Básica) – Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2016.
- FERNANDES, S. H. A. **Das Experiências Sensoriais aos Conhecimentos Matemáticos**: Uma análise das práticas associadas ao ensino e aprendizagem de alunos cegos e com visão subnormal numa escola inclusiva. 2008. 274f. Tese (Doutorado em Educação Matemática). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2008.
- LIRA, M. C. F.; SCHLINDWEIN, L. M. A pessoa cega e a inclusão: um olhar a partir da psicologia histórico-cultural. **Cad. CEDES** [online], vol.28, n.75, pp.171-190, 2008.
- MIRANDA, C. J. A., MIRANDA, T. L. O ensino de matemática para alunos surdos: quais os desafios que o professor enfrenta? **REVEMAT**: Revista Eletrônica de Educação Matemática, v. 6, n. 1, p. 31-46, 2011.
- NUNES, S.; LOMÔNACO, J. F. B. O aluno cego: preconceitos e potencialidades. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, v. 14, n. 1, p.55-64, 2010.
- RODRIGUES, C. H. **Situações de incompreensão vivenciadas por professor ouvinte e alunos surdos em sala de aula**: processos interpretativos e oportunidades de aprendizagem. 2008. Dissertação de Mestrado em Educação e Linguagem. Faculdade de Educação. Belo Horizonte, MG: UFMG, 2008.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos da Metodologia Científica**, 5. Ed. São Paulo: Editora Atlas S.A, 2003.

VI Seminário de Iniciação Científica
Pesquisa na Amazônia: Novos cenários
27 a 29 de Outubro de 2020
On-line pela plataforma Google Meet
UNIFESSPA | PROPIT

SILVA, J. P.; TOLEDO, T. A.; CARBO, L. Estado da Arte: Utilização do método investigativo na Disciplina de Física no período de 2013-2018. **Revista Prática Docente (RPD)**, Confresa-MT, v. 5, n. 1, p. 344-359, 2020.

RODRIGUES, TEXEIRA. Conhecimento Matemático para o Ensino de (MTK): Um Levantamento Bibliográfico em Dissertações e Teses Brasileiras. *Revista Prática Docente (RPD)*, Confresa-MT, v.5, n. 2, p. 608-625, 2020.

ROSA, F.M.C. da. **Histórias de vida de alunos com deficiência visual e de suas mães**: um estudo em Educação Matemática inclusiva. 259f. 2017. Tese (Doutorado em Educação Matemática). Universidade Estadual Paulista, Rio Claro (SP), 2017.

SANTOS, F. B. **Análise da construção de pictogramas 3D no contexto da aprendizagem de probabilidade por estudantes cegos e videntes**. 2014. 102f. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática) – Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus, Bahia, 2014.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. e atual. – São Paulo: Cortez, 2007. 320p.

VENTORINI, S. E. **A Experiência como Fator Determinante na Representação Espacial do Deficiente Visual**. 2007. 59f. Dissertação (Mestrado em Geografia). Universidade Estadual Paulista Instituto de Geociências e Ciências Exatas, São Paulo, 2007.